



VIOÊNCIA NO TRÂNSITO

Oito mortos em batidas na BR-251 no feriadão

No trecho mineiro da rodovia, seis pessoas de uma mesma família morreram, ontem, no choque do carro em que estavam com um caminhão. Já no sábado, uma carreta tombou sobre dois veículos — dois passageiros não resistiram aos ferimentos

» MATEUS PARREIRAS
» LUIZ RIBEIRO

Fotos: Divulgação/CBMMG



Fiat Palio com placa de São Paulo seguia para a Bahia. Ninguém sobreviveu ao acidente



No sábado, carreta bitrem tombou sobre dois veículos. Matou dois e feriu oito pessoas

Dois desastres entre veículos de carga e de passeio, com oito mortos e oito feridos, fizeram da BR-251, no norte de Minas Gerais, a estrada mais mortal do feriado prolongado do Dia de Tiradentes. Mas a violência nas rodovias esteve em todos os dias do recesso. São 18 óbitos do sábado até ontem.

O caso mais brutal ocorreu na madrugada de ontem, por volta das 4h45. Seis pessoas de uma mesma família morreram quando um Fiat Palio, com placas de São Paulo e que seguia para a Bahia, bateu de frente em uma carreta, em Salinas, no km 164, entre o trevo de Curral de Dentro e o distrito de Planalto.

Segundo informações das equipes de resgate, as vítimas são o pai, de 50 anos, que dirigia o Palio; a mãe, de 40; os três filhos do casal (uma adolescente de 15 e duas crianças, de três e 10 anos) e a avó materna, de 60. Os nomes não foram divulgados. Testemunhas relataram que o carro invadiu a contramão e se chocou com a carreta — cujo motorista não se feriu. Os corpos das vítimas seriam levados para Itapeçerica da Serra, na Região Metropolitana de São Paulo, onde serão sepultados hoje.

Na manhã do sábado passado, primeiro dia do feriadão, o trecho da BR-251 que passa por Grão Mogol já havia sido palco de outra tragédia envolvendo três veículos. Duas pessoas morreram e outras oito ficaram feridas quando uma carreta bitrem tombou sobre um caminhão e um carro de São João do Paraíso, usado no transporte de pacientes para tratamento em Montes Claros.

O trecho de Salinas da BR-251, onde ocorreu o desastre de ontem, é considerado por especialistas o terceiro mais crítico. Apresenta alto risco devido à combinação de pista simples e topografia acidentada, com declives e curvas.

Com as ocorrências desses dias, mais que dobrou o número de mortes na BR-251, passando de sete, nos dois primeiros meses do ano, para 15 este mês, segundo dados da Polícia Rodoviária Federal (PRF).

Além disso, na maioria dos acidentes ocorridos nesses dias, as mortes e os ferimentos graves se concentraram em batidas frontais e transversais, quase sempre resultantes de invasões na pista contrária de trânsito e ultrapassagens indevidas

em áreas de visibilidade limitada.

Também no sábado, ainda reflexo da saída para o feriado prolongado, uma série de acidentes mobilizou equipes do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), Corpo de Bombeiros e polícias Rodoviária Federal (PRF) e Estadual (PMRV) em pontos de várias rodovias mineiras, como BR-040, BR-458, BR-262 e MG-050. Em Manhuaçu, na Zona da Mata, uma batida de frente entre um caminhão e um carro provocou a morte do motorista do veículo de passeio na BR-262, altura do km 58. A vítima era o pai da família, de 35, que viajava para Guarapari (ES), segundo o Corpo de Bombeiros. A corporação informou que a mulher, de 34,

e os filhos — uma menina de nove e um menino de dois anos — sofreram ferimentos leves e foram conduzidos pelo Samu para o Hospital César Leite, em Manhuaçu.

Em Formiga, no Centro-Oeste, uma outra batida de frente entre um carro e um caminhão matou o motorista de 23 anos do veículo de passeio, na altura do Km 221, da MG-050.

Tráfego pesado

A saturação das rodovias também resultou em acidentes de múltiplas colisões na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Cinco carros envolveram-se em um engavetamento deixando três feridos na BR-040, altura do km 552,8, em

Nova Lima, na Grande BH.

O domingo registrou pelo menos três acidentes graves, com quatro mortes. O caso mais grave foi registrado em Andradas, no sul de Minas. Um acidente entre um carro e uma motocicleta matou o piloto e o garupa, na MG-455. Testemunhas disseram que a moto seguia do município de Santo Antônio do Jardim (SP), em direção a Andradas, quando bateu na traseira do carro. O motorista, ainda não identificado, fugiu sem prestar socorro.

Na segunda-feira, dia útil para quem não emendou o feriado, quatro pessoas morreram e outras sete ficaram feridas em uma série de acidentes de trânsito. Duas pessoas morreram após batida envolvendo

um caminhão Mercedes-Benz 1113 e um carro VW Golf no km 74 da rodovia MGC-497, entre os municípios de Uberlândia e Prata, no Triângulo Mineiro. O carro transportava cinco pessoas, entre elas as duas vítimas, que morreram no local. Entre os outros três ocupantes do veículo, dois apresentaram ferimentos leves e um grave. O condutor do caminhão teve lesões leves.

Em Inhatima, na Região Central de Minas, uma pessoa morreu e outra ficou ferida em um capotamento na MG-238, próximo a um ponto de parada conhecido como Restaurante Itaoca. Os agentes encontraram as duas vítimas presas às ferragens — a mulher, de 49 anos, já estava morta.

IMIGRAÇÃO

Lula defende brasileiros da xenofobia em Portugal

» VICTOR CORREIA

Na última parada do giro que fez pela Europa desde a semana passada, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva defendeu os brasileiros em Portugal ao frisar ter escutado elogios, em diversos países, sobre a qualificação da mão

de obra e a capacidade de aprendizado dessas pessoas. O comentário foi depois do encontro com o primeiro-ministro Luís Montenegro e com o presidente António José Seguro.

“Portugal e Brasil vivem o seu melhor momento de relação. A surpresa é que, para o Brasil mandar

gente para cá, tem vindo muita gente já mais profissionalmente, sofisticadamente formada. Tem vindo o setor de classe média, que tem comprado casas em Portugal, e tem vindo muita gente para trabalhar. Uma coisa posso te assegurar: se tem um povo trabalhador, é o brasileiro”, salientou, na coletiva ao lado de Montenegro.

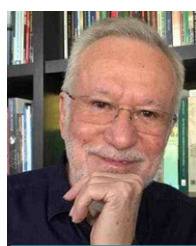
A manifestação de Lula vem no momento em que brasileiros são hostilizados em Portugal por conta da feroz campanha xenofóbica da extrema-direita do país. Antes da viagem do presidente, a Casa

do Brasil — entidade que representa brasileiros em Portugal — enviou uma carta denunciando casos de violência, segundo o portal Público Brasil. A carta remetida ao presidente cita o *Relatório Anual de Segurança Interna (Rasi)* de 2025, segundo o qual houve 449 queixas de discriminação e incitação ao ódio e à violência; três de tortura, tratamentos cruéis, degradantes e desumanos; e 27 de crimes contra a identidade cultural e a integridade pessoal.

O governo brasileiro, porém, demonstra preocupação com

mudanças nas leis que regem a entrada e estadia de estrangeiros em Portugal. No final do ano passado, o governo de Lisboa restringiu benefícios que eram concedidos para cidadãos da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), além de ter limitado os vistos de trabalho a estrangeiros altamente qualificados e eliminado a concessão automática de nacionalidade para filhos de imigrantes que nascerem em território português. A comunidade brasileira passa das 500 mil pessoas no país.

A passagem de Lula a Lisboa foi marcada por protestos contra e a favor, em frente ao Palácio de Belém, residência oficial do presidente português. As hostilidades foram organizadas pelos extremistas do partido Chega! e dela participou o deputado português André Ventura, um dos principais adversários da imigração brasileira. Em contrapartida, o diretório do PT em Lisboa estendeu faixas onde se lia “Lula 2026”, além de bandeiras do Brasil, de Portugal, do PT e cartazes com o rosto do petista.



ALEXANDRE GARCIA

QUANDO ESTADOS E MUNICÍPIOS FAZEM LEIS PROIBINDO TRATAMENTO DIFERENTE POR CAUSA DO SEXO OU DA COR DA PELE, O STF AS DERRUBA, COMO FOI O ATUAL CASO DE UMA LEI DE SANTA CATARINA VEDANDO COTAS RACIAIS

Resgatar o óbvio

O óbvio é aquilo que não precisa de comprovação. É evidente, não precisa passar pelo filtro da dúvida — por si só se explica. O oposto do óbvio é o absurdo. No Brasil de hoje, o óbvio precisa ser defendido, pois todos os dias tentam nos convencer de que uma mentira é uma verdade; que um corrupto não é um bandido, mas apenas um trabalhador; que um assaltante tem o direito de nos roubar; que um homem é uma mulher — e tratam de embrulhar o absurdo tão bem que ele fica disfarçado de normal. Para conseguir

enganar, é preciso domar o pensar, a dúvida, a crítica. Quando os poderosos, que desejam dominar as pessoas, punem exageradamente, é para convencer os atemorizados de que o melhor cidadão é o passivo, aquele que se mantém quieto e silencioso, pagando seus impostos, fazendo o seu trabalho e votando convenientemente naqueles que o enganam com palavras bonitas e mentirosas.

Num ano eleitoral como este, é preciso resgatar o óbvio. O voto vai ajudar as pessoas a se libertarem do jugo da dominação

das mentes. Nesse conjunto de absurdos, toca-me especialmente a Constituição que testemunhei sendo gerada. E descobri as intenções dos que a elaboraram, conduzindo um programa na tevê chamado “Brasil Constituinte”, que a cada semana discutia com um relator o tema que estava sendo escrito na Lei Fundamental. No topo de importância, vi ser dado à luz o artigo 5º e seu enunciado: “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza”. Claro e óbvio. Não exige mais explicações. Ninguém é diferente do outro perante a lei por causa da cor da pele, da raça, do sexo, de suas preferências pessoais. Só que quando estados

e municípios fazem leis proibindo tratamento diferente por causa do sexo ou da cor da pele, o Supremo Tribunal Federal (STF) as derruba, como foi o atual caso de uma lei de Santa Catarina vedando cotas raciais. Aliás, racismo é crime.

Lembro do quanto se discutiu o artigo 53, da imunidade parlamentar. Os parlamentares têm liberdade absoluta em palavras, votos e opiniões, porque representam a fonte do poder. É a imunidade dada aos que falam por milhares. Por isso está na Constituição que “deputados e senadores são invioláveis, civil e penalmente, por quaisquer palavras, votos e opiniões.” O Supremo finge que não sabe disso

e censura e pune parlamentares por suas palavras, como já fez e faz ainda. O STF tem o poder de declarar leis como inconstitucionais, mas tem declarado inconstitucional parte da própria Constituição, como na terra indígena, ou a tem mudado, sem ser constituinte. A função constituinte é exclusiva do Congresso Nacional, que tem a legitimidade do voto.

O poder nunca fica saciado de poder. Sempre quer mais. O sonho é impor ao povo limites do pensamento. Até já foram punidos, nos julgamentos do 8 de Janeiro, gente que sonhava com golpe, mas não o realizou. Um estudante de direito sabe que a caracterização de crime não

começa com o desejo de cometê-lo. O chefe do Poder Executivo, por sua vez, sonha em censurar as redes sociais, que são a voz digital do povo. E lembro como foi essencial marcar na pedra do inciso IV do art. 5º, que é livre a expressão do pensamento, vedado o anonimato.

O Legislativo também contribui com absurdos. Hoje, lida com projeto de diminuir o trabalho sem diminuir a produção e a renda. Obviamente isso é impossível. É um absurdo. Estamos lutando pelo óbvio, nesse período de exceção, porque o óbvio está no direito natural. Esse óbvio é como a luz do dia e o ar que respiramos.